

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa

Anibal Cruz
Béco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Mataduchos; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Avo; série de 50 números	20\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz— QUINTÃ DO LOUREIRO
Semestre; série de 25 números	10\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.	(CACIA)
Estrangeiro; ano 50 números	50\$00			Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Colónias	30\$00			

A luz eléctrica na Quintã do Loureiro E A SUA INAUGURAÇÃO

Foi com grande solenidade que no passado dia 8, como dissemos no último número, se inaugurou a luz eléctrica no lugar da Quintã do Loureiro, inauguração esta que consistiu de uma festa cheia de entusiasmo e alegria entre todos quantos a ela assistiram.

Eram 16 horas quando deu entrada em Cacia a Banda da «Associação Instrução e Recreio Angejense» que, gratuitamente e a nosso pedido, veio compartilhar na confraternização de todo o povo caciense, seguindo dali acompanhada pela comissão composta pelos srs. João Marques Baptista, Manuel Nogueira Simões e Filipe Dias Fernandes, bem como por tôdas as crianças que frequentam o Posto Escolar deste lugar e a sua respectiva regente mademoiselle Maria José Sucena Pinto, assim como por sua mãe digníssima professora da Escola Primária de Sarrazola sr.^a D. Maria da Luz Sucena, em direcção à cabine n.º 9 em Cacia, onde eram aguardados os Ex.^{mos} Srs. Dr. José de Almeida Azevedo, governador civil do nosso distrito; e Dr. Lourenço Simões Peixinho, presidente da Câmara Municipal de Aveiro; que, pelo facto de à última hora serem convidados a assistir à abertura do Seminário daquela cidade, não puderam aqui vir também assistir à inauguração da electricidade.

Seriam 18 horas quando os senhores: Major José Afonso Lucas,

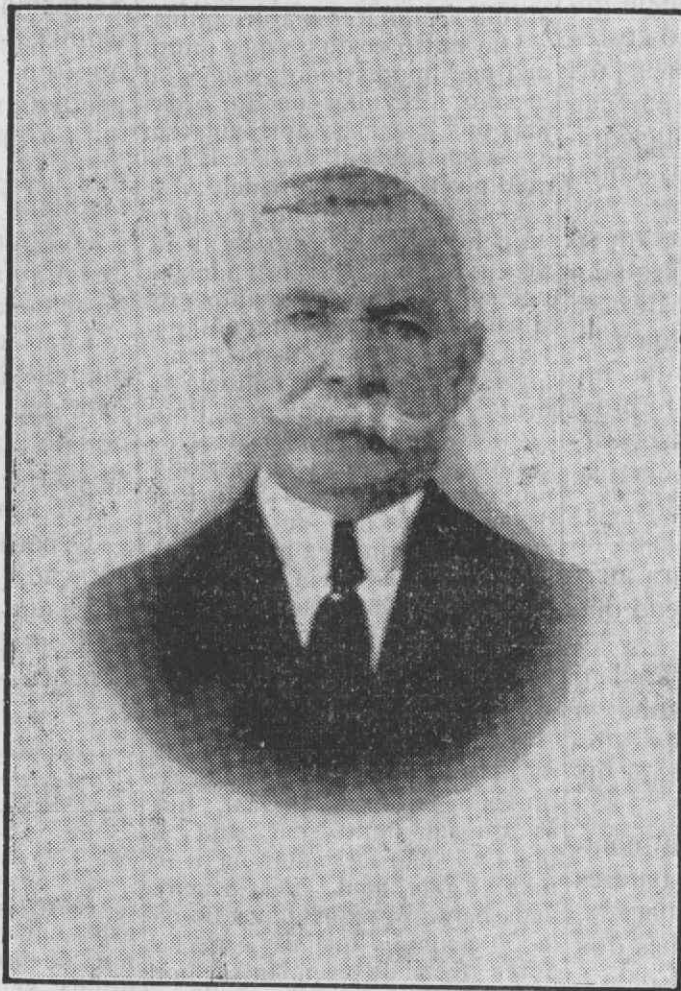


HENRIQUE M. RODRIGUES DA COSTA

Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva, Dr. Tomaz d'Aquino Tavares de Sousa, José Simões Miranda, Henrique Maria Rodrigues da Costa e Manuel Rodrigues Carvalho, entregavam a salva de prata à madrinha da luz eléctrica deste lugar a simpática menina Maria de Lourdes Rodrigues Pereira, filhinha querida do sr. Manuel Albino Pereira Felix, estimado industrial de padaria em Alhandra, e de sua esposa sr.^a D. Ana Rosa Rodrigues Felix, cortando as fitas que vedavam a cabine o sr.

Com a presença de tôdas as entidades superiores da nossa freguesia, bem como com o concurso da Banda da «Associação Instrução e Recreio Angejense», realizou-se no último domingo a inauguração de tão importante melhoramento—a luz eléctrica na Quintã—. Melhoramento este por que «Ecos de Cacia» à 9 anos vem pugnando. Está, pois, cumprida a nossa missão.

José Simões Miranda como presidente da Junta de Freguesia; que, ao abrir a luz para a Quintã,



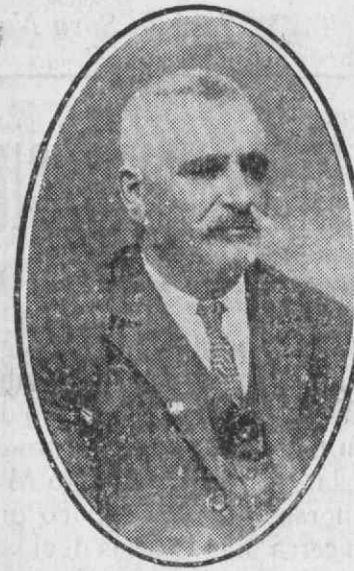
Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva

foi alvo de uma grande manifestação, queimando-se nessa altura grande quantidade de morteiros e a Banda de música já citada, executou diversas peças que foram bastante apreciadas e admiradas.

Em seguida a multidão de povo que invadia esta rua, seguiu com a música em direcção à Quintã, onde percorreu as ruas queimando muitos foguetes.

Ao copo de água, que foi oferecido pelo nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Carvalho e em sua casa, estiveram presentes os Ex.^{mos} Srs.: Conselheiro Dr. Nunes da Silva, Dr. Tomaz d'Aquino, José Simões Miranda, António Marques da Graça, António Gonçalves, António Augusto

Cardote, Joaquim Barata, José Marques Damião, Manuel Rodrigues Carvalho, João Marques Baptista, Manuel Nogueira Simões, Filipe Dias Fernandes, José da Silva Justiça Júnior, Moisés Gonçalves da Peixinha, Manuel de Pinho Vinagre Baines, Duarte de Almeida e José Sucena Pinto; e as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Maria da Luz Sucena, Maria José Sucena Pinto e Pureza Nunes Marques.



JOSÉ SIMÕES MIRANDA

Usaram da palavra em primeiro lugar o Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Dr. Nunes da Silva, seguindo-se os srs. Dr. Tomaz d'A-

quino Tavares de Sousa, José Simões Miranda, Manuel Rodrigues Carvalho, António Marques da Graça, José Marques Damião e D. Maria da Luz Sucena, discursos estes que por todos quantos ali se encontravam foram coroados com fortes salvas de palmas.

Eram 20 horas quando nova salva de morteiros dá o sinal de que se tinha ascendido a iluminação pública no nosso lugar, em tôdas as ruas se ouve o rapazio em demandada correria para assim verem o aspecto da mesma luz.

Cânticos e mais cânticos soavam de todos quantos a esta festa assistiam, que de vez em quando eram abafados com o estralejar de serradas descargas de morteiros, operação esta que só terminou às 24 horas no meio de uma verdadeira alegria entre todos os habitantes deste pequenino lugar que se chama — Quintã do Loureiro —.

Há 9 anos precisamente que nestas columnas iniciamos a iluminação eléctrica em toda a nossa freguesia; e após a nossa iniciativa, organizámos um a longa subscrição para tal fim, subscrição essa que gente mal intencionada tentou chamar sua.



MANUEL RODRIGUES CARVALHO

Mas para que serve tanto ódio, tanta ruindade

(Conclui na 2.ª página).

Porque razão...

Dedicado às simpáticas leitoras deste jornal, com profundo respeito.

*Gostava de saber delas
Coisas belas, indecisas...
Porque razão as donzelas
Enfeitam tanto as camisas?...*

«A. S. G.»

Na minha curiosidade
Despertou-me as môças belas,
Porque sòmente a verdade
Gostava de saber delas...

Alusivo ao meu pensar
Acabei com as pesquisas,
Sem conseguir decifrar
Coisas belas, indecisas...

Andam sempre com emendas
Nas camisinhas singelas
Põem rendas, sôbre rendas
Porque razão as donzelas?...

Despem-se na solidão...
Vaidades não são precisas...
Não vejo porque razão
Enfeitam tanto as camisas!

O autor
José da Silva Nunes.

Um passeio a Cintra em bicicleta...

Organizado pelo «Grupo dos Engatas» efectuou-se no pretérito domingo, 17 de Setembro, uma corrida em bicicleta que, partindo do largo das Olarias pelas 14.25 horas, só regressaram de Cintra cerca das 20 horas do referido dia. Esta corrida que foi composta apenas de tres ciclistas, cujos nomes seguem com as respectivas alcunhas, são os seguintes senhores: Albino Lopes, o «Fortemente», Manuel da Costa, o «Carvoeiro» e João Tiago Marquês, o «Merceeiro» (não confundir este Marquês com o outro Marquês das voltas a Portugal) teve um tanto ou quanto de pitoresco, principalmente no seu regresso a Lisboa, pois que, a população cidadã não sabe a quem dar razão na disputa da medalha que eles denominaram de... «Sporting»!

Quem escreve estas linhas, tinha proposto que houvesse pelo menos um «carro de apoio», mas, pelo visto esta proposta não foi aceite como seria para desejar, e resolveram nomear dois «fiscais» que foram de combóio a Cintra para assistirem ali à sua chegada. Estamos mesmo a ver o apoio que os ciclistas tiveram!...

No entanto, e, como nota curiosa deste grande «acontecimento desportivo» é que, os dois «fiscais» da corrida a quem o «Grupo dos Engatas» pagou as passagens de ida e volta, no combóio, não percebem patavina do que seja ciclismo!!!

—No decorrer das opiniões desencontradas e que ainda su-

bistem, e com alguma razão, o autor destas linhas mantém para si a opinião de quem ganhou a «medalha» foi o corredor João Tiago Marquês, pois que, foi o único que apareceu nas Olarias devidamente equipados e uniformizados, como daqui havia saído.

O restantes, que eram só dois, apareceram no burgo depois de terem já saído de casa e vestidos como qualquer cidadão que pretenda dar um passeio, dando-nos a impressão de que, no regresso, vieram num submarino, pois que, de avião seriam notados, demais que, no Largo das Olarias não há campo para aterragem, por mais pequeno que o aparelho fosse!...

Temos, portanto, aqui o epilogo; Só quem ganhou a «corrida» foram os dois «fiscais» que foram e vieram de Cintra, de... borla!

E, já agora, e para completa ilicidação dos leitores que se dêem a essa maçada, dou à estampa os nomes dos beneficiados: José da Costa e Joaquim Lucas Ramos, a quem desde já endereço os meus parabéns mais sinceros, bem como os meus sentimentos ao «Grupo dos Engatas» que, desta vez, apenas foram «engatados!»

Lx.ª, 19.9.939

Joaquim Chaves.

TAXA MILITAR

Ficam sujeitas ao pagamento da taxa de 15\$00 as praças que durante o serviço são julgadas incapazes e aquelas que, após o mesmo, são passadas à disponibilidade, por sorteio.

Expedição a Moçambique de 1916

RECORDAÇÕES DE UM EXPEDICIONÁRIO

Já a próxima construção de uma doca e o prolongamento, em mais de um quilómetro, do cais acostável no pântano da Machaquene, constituem o primeiro passo para se conseguir este desideratum.

É com bastante regosijo o registo.

BOAS IMPRESSÕES

Uma impressão a juntar às boas de Lourenço Marques, é a que se liga ao porte desempenado, correcto e asseado das praças coloniais e, em geral, dos cidadãos. O que, neste sentido, tenho observado aqui, fez desvanecer a má impressão que tive no Cabo vendo o soldado inglês, ao comparar com ele o soldado português, pois para isso não tinha outro termo de comparação senão o aspecto bisonho, quasi preguiçoso e geralmente inestético do soldado metropolitano.

A atitude do soldado colonial português em nada é inferior à do soldado colonial inglês. O expedicionário enferma do mal de origem porque ainda não está desbastado e polido, o que o distancia muito do que serve nas colónias. Nisto se vê, também, o nosso grande poder de adaptação.

MÁS IMPRESSÕES

Deu-me, porém, impressão desagradável sob este ponto de vista, o facto dos soldados indígenas da guarnição e da policia andarem descalços.

Tal medida poderá ser aconselhada pela acção do clima ou pelos usos e costumes indígenas, mas não se coaduna com a estética pessoal, nem com a missão de soldado ou de autoridade. Umas sandálias e, muito melhor, umas botas com polainas, fariam um bom serviço ao prestígio e aprumo militares e à disciplina.

Um outro costume que muito mal me impressionou, e chegou mesmo a revoltar-me foi o das fitas dos cinemas apresentarem as segundas em inglês. É inaceitável, mas é verdade!...

O teatro Gil Vicente, como se vê pelo título e como se sabe pela sua localização, é um teatro português e, por enquanto está situado em terra portuguesa. O teatro Varietà, a-pesar do seu nome ser italiano, está também situado em terra portuguesa. Pois, justificaram-me aquele atentado contra o nosso brio e patriotismo, com o facto das empresas destes teatros não auferirem lucro algum com a exhibição de fitas com legendas em português, as quais teriam de ser contratadas com casas portuguesas da Metrópole, o que sobrecarregaria demasiadamente o custo do respectivo aluguel.

Por tal motivo o fornecimento de fitas é feito por casas inglesas do Cabo ou do Transvaal, que as alugam muito em conta, e por isso não lhes alteram nem uma vírgula, nem alteram para mais barato o exorbitante preço de 50 centavos que os espectadores têm de esportular por cada janteu!

(Continúa)

A luz eléctrica na Quintã

(Conclusão da 1.ª página).

se tudo revertia para o mesmo melhoramento?

Para que serviu o andarem a pedir a alguns subscritores da nossa lista para que as suas ofertas lhes fossem entregues?

Tudo modo de alcançar penacho; são estas e outras que em outros tempos se praticavam louvado Deus.

Vida por Vida

Grande criação da cantadeira Emília d'Araujo

Numa praia de banhos mui distante, brincava alegremente, um garotito Enquanto a jovem mãe, insinuante, Ao vê-lo correr p'riço, solta um grito!

Nisto chamou então, certo banheiro, Já com o seu cabelo em desalinho, Dizendo, dou a vida e o meu dinheiro Sòmente p'ra salvar o meu filhinho.

Então esse banheiro, respondeu —Será hoje impossível, fazer tal... Mas vou para salvar, o filho seu Embora isso p'ra mim, seja fatal.

Nisto lançou-se à água doidamente, Com vagas alterosas, combateu. Para salvar a vida ao inocente Teve uma congestão e assim morreu.

Depois junto da praia esse banheiro Par'cia sorridente, à mãe dizer: —Senhora guarde bem o seu dinheiro porque morri cumprindo o meu dever!

O autor
José da Silva Nunes

Ao correr da pena...

A Luz eléctrica na Quintã do Loureiro

Até que enfim, é um facto a luz eléctrica na Quintã do Loureiro. Há quanto tempo ela existe na séde da sua freguesia —Cacia— e nos lugares de Sarrazola e Cabêcol! Para a Quintã, a-pesar de, na ocasião oportuna se ter tratado da respectiva subscrição, isto é, quando nos outros lugares se tratou disso também—vêjam bem e meditem seriamente no caso! —só agora chegou a sua vez de ter aquela coisa física a que nós chamamos: luz!

Luz! Muita luz é o que se quer! Pois se toda a gente diz para que Deus a dê: «Deus nos dê luz até à hora da nossa morte».

E é a pura verdade.

Decerto, estou de alma e coração com a-só agora—beneficiada população da Quintã do Loureiro, neste seu melhoramento—a luz eléctrica.

Argus.

NOTÍCIAS LOCAIS

De Sarrazola

Retiradas.—Depois de aqui estar umas semanas na companhia de sua família, retirou-se na última semana para Lamego e para junto de seu marido, nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Marques Pereira, considerado industrial de panificação naquela localidade, a sr.ª Vitoria Rodrigues da Silva, para quem vai o desejo de uma feliz viagem.

—Também para Lisboa, onde é empregado de panificação, retirou-se à dias da companhia de todos os seus, com quem esteve dois meses em goso de licença, o nosso estimado Sarrazolense e também assinante deste jornal sr. Manuel Maria Lourenço.

Para este vai um saudável abraço com o desejo de um feliz regresso.—C.

REMOQUES

Estamos vendo que a banda angejeense, anda tendo, — para os seus amigos de Peniche — a *modos que, muitas saídas cá para estes lados, (sempre estes desgostos!) principalmente para os lados de Vilarinho e Sarrazola!* Por onde nós chegamos à conclusão seguinte: por muito grande que um «home» seja, *não tem, (pelo que vemos) sombra que chegue até Sarrazola, quanto mais a Vilarinho!*

Até já se diz, que, em última análise, ter-se-á de fazer um pacto —os pactos agora, andam muito em voga— com Atrópos, para que, de futuro, poupe mais aos viventes os respectivos *fiões da vida*, e evitar assim que, a banda angejeense, lhes ande sempre a mostrar aos ouvidos (e aos olhos, também) que ainda tem amigos na freguesia de Cacia. Quando será que ela virá dar umas nótihas das suas perto dos ouvidos, e mesmo nas barbas honradas desses grandalhões e seus amigos de Peniche?

Algum dia há-de ser.

Ora sim, senhor! A banda de música de Angeja honrada e gentilmente, veio assistir à inauguração da luz eléctrica na Quintã do Loureiro, dando-lhe o seu concurso gratuito, sendo de uma freguesia, — conquanto limítrofe — vizinha, e a tuna do G. M. Caciense, sendo da freguesia à qual a Quintã pertence, faz, de tal inauguração, *ouvidos de mercador!!!* Três pontos de admiração! A banda de Angeja na Quintã, hein!? Que vos parece? Dirão os da tuna: a bôdas e a batizados... Ora! Não é tanto assim. Como cacienses, havia o dever moral — ouviram bem? — o dever moral de se mostrarem por essa forma, solidários nas alegrias comuns.

Semeando grãos de areia, que reis talvez colher trigo, hein!? «Quem não semeia, não colhe!» Sempre assim tem sido e será.

Seca & Meca.

Este número foi visado pela Comissão de Censura de Aveiro

Carteira Elegante

ANOS

Amanhã, 15, completa mais um aniversário natalício o nosso prezado amigo sr. Luiz Valente, natural de Sarrazola e residente em Lisboa onde é empregado de padaria.

—Também amanhã, 15, fiz anos o nosso amigo e assinante sr. Fernando Santos Lopes da Silva, de Angeja e empregado de panificação em Alverca.

—No dia 17 completa 36 aniversários a sr.^a D. Maria da Luz dos Santos Marques, esposa do nosso estimado conterrâneo e assinante sr. Ventura Dias Marques, industrial de panificação em Condeixa.

—Em 18 faz 22 anos o nosso amigo e assinante sr. Domingos Miria Miranda, empregado na panificação de Algés.

—No dia 19 completa 9 risoinhas primaveras a simpática menina Maria Amélia Moura de Almeida, filha do nosso amigo e assinante sr. Fernando da Silva Almeida e de sua dedicada esposa sr.^a Lucília Moura Almeida, industriais de padaria no Loureçal.

—Também no mesmo dia 19 faz anos a simpática menina Regina Fonseca Faria, filha do nosso amigo e assinante sr. António Gonçalves Faria e de sua dedicada esposa sr.^a D. Eduarda Fonseca Faria, industriais de padaria no Porto Brandão (Almada).

—Ainda neste dia 19, completa mais um aniversário o nosso sôfido colaborador sr. Alexandre Lima, residente em Lisboa onde é exímio professor da Casa Pia.

—No próximo dia 20 está em festa a casa da sr.^a D. Maria Luiza Cruz, residente em Lisboa; pela passagem de mais um aniversário natalício de seu marido nosso bom amigo e assinante sr. João Cruz, vendedor de padaria naquela cidade.

—Também no mesmo dia 20 completa 6 primaveras o menino Fernando, filho do nosso amigo e assinante sr. Fernando da Silva Almeida e de sua esposa sr.^a Lucília Moura Almeida, industriais de panificação no Loureçal.

—Ainda neste dia 20, completa mais um aniversário natalício o nosso prezado amigo e assinante sr. Jacinto Jorge Júnior, natural de S. Marcos e considerado empregado da C. C. de Ferro de Lisboa, a quem nós, por tal facto, enviamos um saudável abraço.

A todos, muitos parabéns.

RETIRADAS

Com destino a Lisboa, onde é empregado electricista, retirou de Pinheiro, depois de ali estar umas semanas na companhia de todos os seus, o nosso amigo e assinante sr. Alvaro Rodrigues de Melo, a quem enviamos o desejo de uma boa viagem.

—Fara o Porto, onde se foi empregar na panificação, retirou-se de Cacia no último domingo o nosso assinante sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva.

—Também para Lisboa, onde é empregado de panificação, retirou-se de Cacia o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Agostinho Lopes.

Para estes desejamos-lhe uma feliz viagem.

DOENTES

Esteve bastante incomodada de saúde a esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Jacinto Jorge Júnior, empregado na Carris de Ferro de Lisboa.

Desejamos à bondosa senhora pronto restabelecimento.

Notícias de Taboeira

Retiradas.—Acompanhado de sua bondosa esposa sr.^a D. Rosa Rodrigues Machado e filhos, retirou-se à dias para Lisboa onde é proprietário do «Parque Jardim» na rua Saraiva Carvalho, depois daqui estarem dois meses em veraneio com sua mãe e sogra, o nosso estimado e bom amigo da nossa Taboeira sr. Jaime Rodrigues Machado, também amigo e assinante deste jornal.

Para estes nossos conterrâneos e sua Ex.^{ma} família, vão os nossos respeitosos cumprimentos acompanhados com o desejo de que tivessem tido uma feliz viagem.

Foot ball.—No gramal da sr.^a Condessa, realizou-se no último domingo dia 8, um desafio de foot-ball entre o «Angeja Sport Club» e o «Grupo Desportivo Exense».

Do encontro que estava muito concorrido por espectadores saiu vencedor o Angeja por 12-1.—C.

Vende-se

Todo o material de ornamentações de ruas, trez cêrtois etc. Este material está todo em bom estado, quem pretender pode dirigir-se a Albino Dias da Costa & Filhos, Sobreiro—Albergaria-a-Velha. (4)



Foto--Moderna

— de —

João Ramos

Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a «FOTO-MODERNA» de João Ramos.

Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores.
Rua Coimbra (encostado à Farmácia Brito)—A VEIRO

Notícias de Angeja

Retiradas.—Com destino a Santarem, onde ainda tem os seus negócios, retirou-se no último domingo desta terra após 90 dias de estada entre todos os seus conterrâneos, o estimado Angejense sr. Manuel Nunes da Trindade, que se fez acompanhar de sua bondosa esposa sr.^a D. Lídia dos Reis Trindade, a quem desejamos uma feliz viagem.

Doentes.—Tem passado mal de saúde o nosso estimado Angejense e comerciante nesta praça sr. João Pereira.

—Também tem estado muito doente o filhinho Francisco, do nosso amigo sr. Adelino Souto. Aos doentes desejamos umas prontas melhoras.

Estadas.—Estão entre nós vindos de Lisboa onde é caixeiro de padaria, o nosso amigo sr. Abílio Branquinho e sua esposa, a quem apresentamos as boas vindas.

—Também já estão no seio de suas famílias desde a última semana, vindas da Torreira, as sr.^{as} Irene Souto, Beatriz Capela, Ermelinda de Almeida e Emília Maia.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Falecimento.—Com 80 anos de idade faleceu no dia 10 no vizinho lugar do Funtão a sr.^a Maria Capela.

O funeral da extinta realizou-se no dia 11 para o cemitério desta freguesia.

A todos os doridos, os nossos pêsames.

Casamento.—À dias realizou o seu casamento em Aveiro a menina Olinda da Luz, digna chefe da Estação Telegrafo-Postal, desta vila; com o sr. Ruano, irmão do digno professor da Escola Primária de Angeja.

Aos noivos os nossos parabéns.

Transferência.—Foi transferida, a seu pedido, da Escola desta vila para as proximidades do Porto, a sr.^a D. Olimpia Paulo Santiago, que nesta freguesia es-

NOTÍCIAS DE MATADUÇOS

RETIRADA.—Fegressou a Lisboa, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhos, de onde tinha vindo à tempo, a reassumir as funções de grande industrial e comerciante naquela capital, o nosso amigo e digno filho de Mataduços, sr. José Gomes Gautier, a quem enviamos os nossos cumprimentos de despedida.

ESTADA.—Vindo de Pombal, onde é sócio gerente da acreditadíssima casa de negócio, da firma Joaquim Júlio, d'aquela vila, esteve aqui ultimamente, retirando já, a tratar de assuntos respeitantes ao seu negócio o nosso amigo sr. João Fernandes da Silva, estimado filho do também nosso amigo, sr. Ernesto Fernandes da Silva, d'aqui.

Que regressasse bem, e seja feliz nos seus negócios, são os nossos votos.

—Da mesma vila, onde é industrial de panificação, tem estado na Quinta do Loureiro, onde tomou estado, o sr. José da Silva Lopes, nosso estimado conterrâneo.

ANIVERSARIO.—No próximo dia 18, passa o aniversário natalício da sr.^a D. Rosa Simões de Moura, esposa querida e virtuosa do sr. Manuel Pereira Júnior, d'aqui, a quem enviamos parabéns.

ANTÓNIO DA SILVA FORTE

Faz no próximo dia 16, 1 ano, que a morte, essa parca implacável que tudo derruba, roubou ao convívio de nós todos, lançando ao mesmo tempo na viuvez a esposa idolatrada, e na orfandade três filhinhos a quem estremeira, este nosso saudosíssimo amigo, que em vida se chamou António da Silva Forte.

Se a morte cuja recordação nunca desaparece, esta é uma delas, e todos recordam com saudade este nosso infatigado amigo e prestável cidadão, cuja memória todos sabem respeitar.—C.

Padaria

ARRENDA-SE uma em boas condições com tôdas as comodidades precisas, cosendo aproximadamente uma saca de farinha T. U. e 15 kilos em pão fino. Quem pretender dirija-se ao seu proprietário João Ascenção das Neves. Paleão—SOURE (3)

tava como professora à muitos anos; e em sua substituição já aqui se encontra uma senhora que exercia as mesmas funções em Valença do Minho, e dizemos ser natural de Requeixo, a quem nós apresentamos as boas vindas.—C.

Notícias da Povoia e Paço

Retiradas.—Retirou-se à dias para Alhandra depois daqui estar algum tempo na companhia de todos os seus, o nosso estimado conterrâneo e também assinante deste jornal, sr. Agostinho Simões da Maia, proprietário da Padaria Invicta, daquela localidade; e se fez acompanhar de sua dedicada esposa,

Festividade.—No passado dia 8, realizou-se na capela das Almas um importante arraial, que foi abalhoantado pela «Banda União Sanjoanense» de S. João de Loure.

Esta festa que foi de promessa pelo nosso estimado amigo sr. Ernesto Rodrigues Barbosa, industrial de panificação em Vila Franca de Xira, esteve muito concorrida e durou até às 8 horas da tarde.

Ouve um grande cortejo de rapazes e raparigas com ramos de flores que foram depor na referida capelinha. Este cortejo saiu da capela de sr.^a da Memória e foi acompanhado pela mesma Banda de música e muito povo, que dava ao mesmo cortejo um aspecto deveras atraente.

Em seguida e no largo da referida capela ouve baile e outros divertimentos.—C.

Notícias de Vilarinho

PARTIDAS.—Partiu à dias com destino a Algés, onde é industrial de panificação, e depois de aqui estar algumas semanas na companhia de sua família, o nosso bom amigo e assinante deste jornal sr. Francisco Afonso Lopes, a quem desejamos uma boa viagem.

SERÕES.—Abrem na próxima semana os tradicionais serões deste lugar, seões estes que por vezes são muito concorridos e divertidos por toda a mocidade folgazã que aos mesmos concorre. C.

Linda Vivenda

VENDE-SE uma em Angeja, concelho de Albergaria-a-Velha, e a 4 quilómetros da estação de Cacia.

Compõe-se de trez pavimentos e um grande terraço com optimas vistas.

Acceptam-se propostas. Dirigir a António Pires d'Almeida, rua da Raza 1108—VILA NOVA DE GAIA. (2)

(2) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

O culto do temporão

por: Luiz de Pina

Sai tal patião omnipotente e onisciente e chega o seu melhor artífice (artista digol), rapaz de 16 anos com longa prática no mister. Endireita o andar pimpão para o camba da obra. Toes, mexe, corta, une, desune, fura, lima, solda, etc. Traçam-se quinze dias de trabalho admirável, a-par de dilatados repouso a conversas também dilatadas com a criada do meio. Como lhe andam a estoirar lá por dentro a inteligência é o saber, é comunista e deita fala sobre o amor livre à coziuheira, que diz que tais sucessos só se vêem nos cães: *mã mês pró dianho do home e mai-lo conto!*

Retratada a tarefa, surge, pomposamente, a conta de tudo aquilo. O dono da casa aterra-se com o total da factura e puxa da carteira epilêpticamente. Neste comenos, a coziuheira, aflitíssima,

irrompe na sala a garantir que a canalização ficou pior do que estava; torneiras pingue-que-pingue depois de fechadas, o depósito que não esquenta, uma das juntas novas a esguichar água como veia aberta!

Paese outro quadro: eriadinha de 15 anos que veio da provincia há dias. Sabe de tudo: na cozinha é uma perfeição e nas coisas de sala está ali para espantar o mundo. Pede 250 escudos mensais e outras alcavallas. A patroa, terrível, exquisita e meia tóla (disse ela, depois, ao rapaz do carneiro) pô-la na rua passados dois dias, lá por umas coisas! Coisas estas que foram ter deixado esturrar o arroz, frígido os ovos com a casca e ter servido o peixe com tripas e demais miúdos! E esse escritor que não sabe onde tem a cabeça, nem as regras da linguagem,

ofandidíssimo porque não ganhou uma das prendas metálicas dos Jogos Florais, é, o *ex-poente máximo* da Literatura nacional? É aquele enfermeiro que obteve 10 valores no respectivo curso do Hospital X e discute doutoralmente a receita de certo médico ilustre e capuz? É esse 3.^o oficial (20 anos incompletos) da Repartição Y a analisar, a criticar, a emendar os actos e ordens do Director da mesma e a promover, por todos os lados e meios, a sua candidatura, por distincção, para o cargo de Director Geral dos Serviços Z? É essa dama que um dia, pela primeira e última vez, disseu na Assembleia Geral da «Caixa dos 20 Amigos Força e Lealdade», e, agora, rabeia melindrada, porque a não convidaram para uma das Cátedras vagas da Faculdade de Letras? É esse outro mancebo de 24 anos recém-diplomado com a nota de suficiente, autor auto-propagandeado de certo artigozinho prehe de ciência mal cotada vomitado em revista barata, que escreveu uma carta ao Presidente do Instituto das Ciências de... a insultá-lo por

não ter aprovado a sua candidatura a sócio do dito Instituto e o amenaça, entre amigos, na esquina onde passa o dia, chamando-lhe invejoso e camelo maior da marca? Dizer-me que este mancebo vai requerer, para si, um dos prémios Nobel de 1939! Os amigos, ou compadecidos, ou convencidos ou velhaços, aprovam, dizem que sim com grande reverenciamento de cabeça e garantem esse moço sábio como o mais distilado talento da sua geração e até da passada e da futura!

Vai assim o Mundo, para quem o quizer ver com olhos bem abertos. A insuficiência ofegante a galgar escadas, a incapacidade a trepar a mastros altos, a inépcia a ascender a tôres que roçam as nuvens! O sapateiro, a chinela e o pintor... Incompleto profissionalismo e incompleta educação. Sobre tudo, muito desearramento e muita ousadia grosseira. Tudo temporão, tudo prematuro, tudo precoce. Falta a tenacidade para dar tempo ao

tempo e a vergonha acima do mais! E, a legitimar o êrro, o elogio fácil, a adoração vil, o padrinhário cego, a irresponsabilidade da crítica. É o culto do temporão a vencer, danoso e traçoero como as malhas artes do Demónio das eternas fogueiras. Há que dar-lhe caça, em campo raso e aberto, à clara e boa luz do sol. Há que matar o temporão, ídolo novo de novo culto! A Ressurreição Nacionalista exige esta novíssima e complicada guerra. Como disse alguém, um dia, julgo que foi António Patrício, no *Serão inquieto, o sucesso faz-se nos jornais, a glória no silêncio*. E' assim mesmo, com poucas ou nenhuma variantes. Valha-nos isso, Deus seja Louvado. O sucesso passa rapidamente como chuva de estio ou relampago de trovoadas. Só a glória é eterna. Há que derubar o ídolo e escadriçar o culto:—Matemos o tempo:ac!

Luiz de Pina

F I N I

Empresa Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
 Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
 RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

BICICLETAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)



12 prestações mensais e iguais
 Peça tabelas dos novos preços
 Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO
 116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Pensão Avenida

de — BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
 Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da (11)
 Companhia Industrial de Portugal e Colónias
 Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Técnica Comercial e Industrial

“A ABENTEJANA”

Rua da Vitória, 73-2.º Esq. (Esquina da rua do Ouro) — Telefone 21951 — LISBOA (273)

Pareceres — relatórios — estudos — exposições — conselhos escritos ou verbais, sobre o aspecto técnico de todos os problemas relacionados com o comércio e indústria. — Análises de Produtos.

Assuntos de Lavoura-Moagem e Panificação.
 Compra e venda de propriedades e trespasses.
 Legalização e transferência de alvarás Industriais.

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris
DOENÇAS DOS OLHOS

(205) *Rua Ferreira Borges, 162-2.º*
 (à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

Agencia Funerária Capela

— de — (183)

AMERICO DIAS CAPELA

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mortos.
 Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA

Máquinas de costura SINGER

e outras, desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.
 Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74 — LISBOA

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

CASA “A FERMELA”

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, práticas e económicas. Dividoras. Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a indústria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrífugas, Traslega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d’Almeida (372)

R. Almirante Pessanha, 7-2.º — LISBOA — Telef. 26858

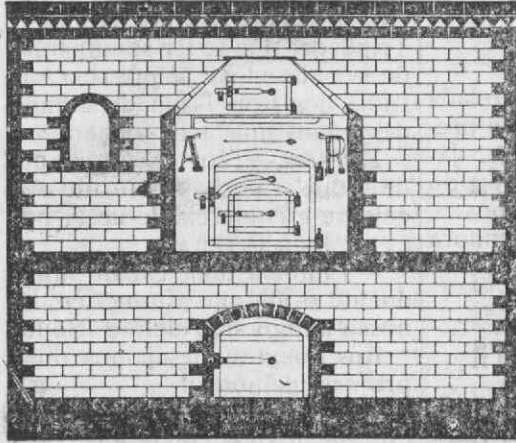
CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.

Esta casa encarrega-se da construção de fornos de padarias em qualquer sistema, assim como fornos para lordea.



Executa todos os trabalhos com perfeição e solidés e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, tableiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. (418)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom litro.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Arvores Frutíferas

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores frutíferas, sombra, jardim, floricultas ou florestais, deve dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes o qual tem para exportação imediata todas as árvores frutíferas e de tôdas as qualidades, as quais são cultivadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os requisitar.

Manuel dos Santos Antunes

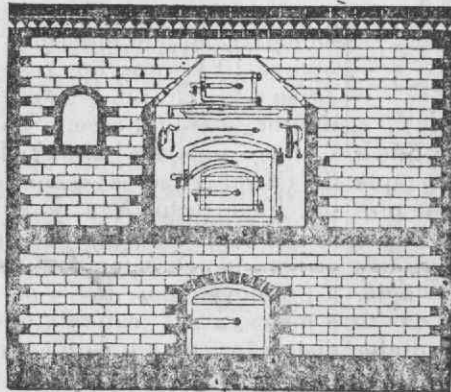
(433) Coenços — Ceira — COIMBRA

CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

JOAQUIM RAMALHO & C.ª

BORRALHA ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando tôdas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidés, bem assim como maceiras, tableiros, caixas para lote, pás etc.



Também se construem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encanamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Penbal (69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa: **Rodrigues Pinho** (423)
 A venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

FERIDINA COSTA !!!

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarias e nos depositários:

LISBOA — R. e S. Franco — R. Ascensão, 57-2.º
 PORTO — Castilho & C.ª — R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira, — St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa** — Campia VOUZELA

Oficina de Fogo de Artificio

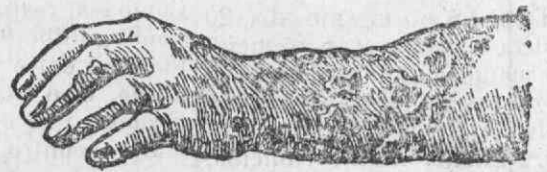
de — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.
 A venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Agencia Funerária

— de —

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

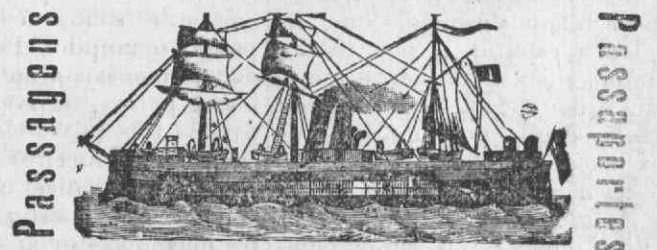
Encarregue-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público

(437) **Rua da República** C / S / A

AGENCIA COSTA



PASSAGENS

PASSAGENS

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de tôda a documentação legal para estes portos. Responde-se a tôda a correspondência.